

O acervo colonial das "Comissões Geológicas" de Portugal (1857 – 1918). Nota preliminar

BRANDÃO, José Manuel

INETI-IP / Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência
(josembrandao@gmail.com)

Palavras-chave: Comissão Geológica; colecções coloniais; colónias

Durante o último quartel do século XIX, intensificou-se, de forma generalizada, o interesse das várias potências sobre os territórios africanos que se supunham plenos de riquezas agrícolas, florestais e sobretudo minerais. Portugal, não obstante avisadas propostas, só tardiamente se lançou no reconhecimento científico das antigas colónias, desbravando, em diversas campanhas, o interior das suas maiores províncias africanas, cujas fronteiras acabavam de ser definidas na sequência de sucessivas negociações com Inglaterra, a Bélgica e a Alemanha, potências colonizadoras dos países vizinhos.

Embora as Missões Geográficas criadas a partir da década de 1880 fossem promovendo leituras globais dos territórios atravessados pelos seus membros, nenhuma das províncias de "além-mar" dispunha de serviços de geologia que procedessem a estudos detalhados, podendo dizer-se que o conhecimento geológico que então delas se tinha resumia-se praticamente aos lugares onde eram conhecidos e/ou explorados alguns recursos mineiros.

Tal situação era pois justificação bastante para que à Comissão Geológica do Reino criada em 1957 para proceder ao levantamento do território metropolitano, fossem chegando com regularidade crescente, colecções de rochas, minerais e fósseis, remetidas por oficiais das forças armadas, missionários e outras entidades públicas e privadas ali estabelecidas. Embora tal incumbência não constasse das atribuições da Comissão, os seus membros, em particular Paul Choffat (1849-1919), não se furtaram aos pedidos, estudando e publicando alguns desses materiais.

A acumulação de sucessivas remessas de amostras provenientes sobretudo de Angola e Moçambique, bem como a necessidade da sua organização científica, terão sido determinantes da constituição, em 1905, no seio do museu da Comissão, de uma Sala Colonial, onde foram organizados e expostos os mais significativos conjuntos de amostras.

Esta sala foi desmantelada nos anos sessenta (séc. XX) dada a necessidade do espaço para outras utilizações tendo as suas colecções sido depositadas nos armazéns do Instituto onde continuam a constituir uma janela histórico-científica sobre aqueles trabalhos pioneiros.